O Commercio do Porto.

VIII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo, n.º 108

PROPRIETARIOS. H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA.

QUINTA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1861

PREÇOS DOS ANNUNCIOS, ETC.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 178

PORTO 8 DE AGOSTO.

DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO.

Findou na camara dos snrs. deputados a discussão do orçamento.

A camara cumpriu com o seu mais importante e honroso dever.

Os debates sobre tão momentoso assumpto correram placidamente, revelaram muita illustração e mais de uma vez subiram até á altura d'onde se avistam as mais grandiosas reformas da nossa vida economica.

A opposição e a maioria bem mereceram da patria.

Todos os homens imparciaes e justos que estudarem a discussão que se acaba de fechar hão-de pagar á camara electiva o tributo de respeito e agradecimento que lhe dirigimos, exprimindo uma opinião em que se não reflectem odios, nem affectos politicos.

São factos d'esta ordem que provarão, perante a Europa, como somos uma nação onde o systema parlamentar vive desassombradamente á luz vivificante da publicidade.

Na quadra em que estamos, a nação que tiver a tribuna levantada ao lado do throno onde esteja um rei constitucional, se a palavra parlamentar fôr livre e illustrada e se estiver defendida pela imprensa, onde o pensamento se exprima tambem livremente, essa nação não será medida pela extensão territorial, mas será considerada pela grandeza politica das suas ideias e pelos intuitos civilisadores que representa.

O governo da nação pela nação, eis-aqui o maior facto social e de mais vasto alcance humanitario de quantos separam os tempos modernos das éras despoticas ou conquistadoras.

Governemo-nos e seremos livres e independentes, mas governemo-nos com justiça, juizo e elevação de ideias.

Não é com brados que se proclama a liberdade, nem a independencia; é com factos que demonstrem como essas duas ideias, que sempre andaram unidas na nossa historia, estão hoje no animo de todos os portuguezes.

Regozijemo-nos, portanto, já que vimos os representantes da nação esquecerem por essas duas ideias as divisões politicas que os separam.

Ao deixarmos memoria nas columnas d'este jornal de alguns dos principios organisadores que mais sobresahiram na discussão do orçamento de 1861 a 1862, não temos que os perfilhar na familia opposicionista, nem na familia governamental; — elles brilharam no horisonte parlamentar como sendo representantes da familia portugueza.

N'aquellas horas de tregoas das luctas em que se perde ou conquista o poder e a influencia, ficou bem provado que uma nação governada pelas instituições liberaes é um grande municipio, onde o egoismo individual se devia absorver pelo interesse publico.

Durante a discussão a que nos referimos, foram mais particularmente attendidos os negocios a cargo das pastas da justiça, do reino, das obras publicas, da guerra e da marinha.

Muitas das considerações que taes negocios suggeriram, se não a sua totalidade, convergem á importante pasta da fazenda, a qual, pelo lado financeiro, é o centro de todo o movimento economico do paiz. Entretanto, a mesma vastidão do assumpto nos obriga a separal-a da resumida exposição de alguns, cujo lugar é nas outras pastas ministeriaes.

As poucas observações feitas com referencia aos negocios externos tiveram subido valor, por nos apresentarem tendo reconhecido a nacionalidade italiana e no melhor accordo com a Hespanha, bem como com todas as potencias.

As manifestações anti-ibericas da camara, por esta occasião, foram dignas de um parlamento portuguez.

Não é demasiado, nem perdido todo o zêlo para que a administração da justiça se mantenha pura, não diremos da mancha da suspeita, mas até da sua sombra. A propriedade e a vida, bem como o credito das nações, dependem da imparcialidade com que essa administração se exerça, sem outras influencias que não sejam senão as do direito e do dever.

A camara, n'este sentido, pronunciou bem altamente os seus desejos.

Sem ferir a independencia indispensavel do poder judicial, ella votará todas as propostas, não só do actual, mas de qualquer outro governo, que sejam tendentes a manter a esse poder todo o prestigio moral de que elle carece, para estar inaccessivel até á calumnia, no desempenho da sua augusta missão.

Tudo quanto se ouviu na discussão do orçamento do ministerio do reino prova que todos os elos da cadeia administrativa, desde o governador civil até ao cabo de policia, carecem de uma reforma intelligente e bem estudada.

E' digno da mais honrosa menção que no estado actual d'este ramo de serviço tenham apparecido as mais incontestaveis provas de aptidão e relevante merito da parte de alguns magistrados administrativos.

Alguns deputados, correndo corajosamente o véu de pomposas illusões com que por vezes se encobrem as mais fundas miserias sociaes, mostraram como a instrucção publica se accumula toda nos graus superiores e especiaes, em quanto permanece estreita e pouco solida a base de toda a instrucção, que é o ensino primario e elementar.

O paiz saberá com satisfação que o secretario de Estado da repartição do reino prestou em termos expressivos a devida homenagem aos bons principios.

Na proxima sessão é urgente e indispensavel que essa homenagem se traduza em propostas de lei. A opinião publica, n'este ponto, apenas póde transigir com um curto adiamento.

No que diz respeito á educação do sexo feminino, nem limitado se póde realisar tal adiamento. Da mesma fórma o comprehendeu o ministro, annunciando que alguma providencia, apesar de parcial, seria ainda presente á camara antes de se encerrar a actual sessão.

A beneficencia publica foi objecto de algumas considerações inspiradas pelos mais elevados e respeitaveis sentimentos.

Portugal, n'este ponto, não tem que aprender de nenhuma nação. Aprecie e regularise os thesouros inexgotaveis de caridade desseminados nos corações de todos os seus filhos, attestados pelos mais santos e beneficos institutos, e depois verá que nenhum povo sobe mais alto do que o portuguez ao throno onde a humanidade adora as virtudes que ficaram eternamente brilhando nas paginas do Evangelho.

Merecer a independencia da sua nacionalidade, presar a integridade da justiça, pugnar para que a instrucção se generalise, a administração se melhore e a beneficencia não desdiga da sua elevada missão, é reconhecer indirectamente a necessidade absoluta de dar impulso vigoroso, acertado e permanente ás obras publicas, ao commercio e á industria agricola e fabril.

Assim o provou a camara na discussão do orçamento destinado a representar peculiarmente a despeza que exigem tão poderosos meios de civilisação.

O secretario de Estado competente acompanhou com o mais esclarecido bom senso as eloquentes manifestações da camara para que se regularisem muitos pontos de serviço de um ramo de administração publica, que, por se ter estabelecido ha pouco tempo, ficou sujeito a inconvenientes e irregularidades que a experiencia indica terem facil remedio.

A camara não poupou applausos á exposição franca de alguns exemplos comprovativos d'esta situação e ao mesmo tempo tem precedentes para confiar no espirito organisador e discreto do ministro respectivo.

Já n'este jornal tivemos occasião de louvar s. exc.ª pelas providencias propostas para alguns dos ramos do serviço de uma das direcções da sua secretaria, lembrando que outros pontos a cargo da mesma secretaria ou da que se occupa do commercio e industria reclamam a sua illustrada attenção.

E' por este motivo que devemos louvar a franqueza com que o snr. ministro disse, depois de mais particularmente se referir á repartição de minas:

« Todas as repartições do ministerio das obras publicas, telegraphos e commissão geodesica se resentem d'este estado de cousas. »

Com este fundamento o mesmo digno ministro instou pela discussão dos regulamentos já apresentados, promettendo melhorar successivamente os outros ramos do importante serviço a seu cargo.

Os negocios da guerra não foram descuidados n'esta discussão, como garantia da paz.

Sem exagerarmos os algarismos inscriptos no competente orçamento, os debates chegaram até ao ponto de nos confirmar na ideia que dentro d'esses limites e postos em execução os trabalhos organicos, preparados na secretaria respectiva, poderemos ter um exercito em harmonia com as forças da nossa situação economica e que não deixe de corresponder á nossa posição politica perante a Europa.

Toda a camara concordou na discussão do orçamento do ministerio da marinha que somos uma nação colonial, talvez a segunda da Europa.

Esta pasta é a que exige, ao presente, mais iniciativa e muita illustração d'entre as que formam o gabinete da nossa monarchia constitucional.

Talvez que o futuro de Portugal dependa do modo como o governo e o parlamento correspondam ao que a nação espera dos poderes publicos para que as colonias sejam o que devem ser.

Acreditamos que nem os lidadores opposicionistas, nem os governamentaes se deixarão adormecer á sombra dos louros civicos colhidos no debate de que temos fallado, o qual revelou a urgente necessidade de mais pausada e extensa controversia.

Mais de uma vez temos manifestado o desejo de que a camara tivesse dotado o paiz de algumas leis importantes que dependem do seu voto, mas não nos impede a justiça que nos assistem em semelhantes reparos de obedecer á imparcialidade que nos dirige a penna, commemorando os debates breves e animados do orçamento de 1861 a 1862. Consideramol-os como facto indicativo de que o parlamento está convencido que esta discussão em toda a sua amplitude é o primeiro e mais imperioso dever a que se obrigam os representantes do povo, acceitando a procuração dos seus eleitores.

Seria mister que a discussão não provasse nousa alguma para que a relativa ao orçamento não fosse prova de que os deputados portuguezes comprehendem, como os das nações mais liberaes e illustradas, o dever de fiscalisarem a receita e despeza publica.

BOLETIM DO GOVERNO CIVIL

DIA 3 DE AGOSTO.

ACTOS EMANADOS

Expediu-se officio-circular ás camaras municipaes e administradores dos concelhos para de commum accordo empregarem efficazes diligencias a fim de serem inteiramente cumpridas as terminantes ordens do governo relativas á observancia do novo systema de pesos em conformidade do disposto no decreto de 20 de setembro de 1860, segundo o qual deve desde o 1.º de julho do corrente anno deixar de usar-se dos pesos antigos, os quaes ficam desde aquella epocha considerados como falsos, devendo dar successivamente conta a este governo civil do modo por que vão sendo postas em execução as mencionadas determinações.

Officiou-se ao administrador do concelho do Marco de Canavezes, approvando e louvando o zêlo, imparcialidade e acerto com que desempenhou a diligencia de que foi incumbido na syndicancia ácerca das occorrencias havidas ultimamente entre o administrador do concelho de Baião e o escrivão de fazenda a respeito do roubo e queima das dezesete matrizes prediaes do mesmo concelho.

CONSELHO DE DISTRICTO.

O conselho de districto, em sessão de 25 de julho ultimo, prestou o seu parecer a respeito do officio da camara municipal de Amarante, datado de 17 do mesmo mez, ácerca da gratificação ao facultativo do partido.

Approvou consultivamente as posturas das camaras municipaes do Porto, Villa do Conde e Amarante, que authorisam as derramas lançadas pelas juntas de parochia das freguezias de Campanhã, Tongues e Figueiró para occorrerem ás despezas votadas nos respectivos orçamentos relativos, os das duas primeiras ao anno economico de 1860 a 1861 e o da terceira ao de 1861 a 1862.

Approvou a deliberação tomada pela camara municipal de Bouças em sessão de 5 de junho ultimo sobre a troca de uma porção de terreno publico por outra de terreno pertencente a Custodio Luiz Cortellas, que este cedeu para o alargamento da rua das Taypas, na freguezia de Matosinhos.

Negou approvação á deliberação tomada pela referida camara municipal de Bouças, em vereação de 10 de julho, ácerca dos dominios dos terrenos municipaes, cujos fóros se acha authorisada a vender em hasta publica, por accordão d'este tribunal de 20 de junho ultimo.

Authorisou a camara municipal do Porto a levar a effeito a deliberação que tomou em vereação de 27 de junho proximo findo para levantar por conta do emprestimo authorisado pela carta de lei de 24 de dezembro de 1852 a quinta série, na importancia de reis 1:500$000, para ser applicada na construcção da rua dos Bragas, segundo o plano e orçamentos que, nos termos da referida lei, acompanham a mencionada deliberação.

Ordenou que baixassem á camara municipal de Vallongo os processos preparatorios para aforamentos de terrenos publicos, requeridos por José de Souza Ferreira, Manoel Jorge e Manuel Ferreira Dias, d'aquelle concelho, a fim de proceder ás diligencias e solemnidades ordenadas na lei e que foram omittidas nos ditos processos.

Authorisou a camara municipal de Santo Thyrso a lavar a effeito, depois de pagos os respectivos direitos, os aforamentos de terrenos publicos, requeridos á mesma camara por José de Souza Maia e outro, Antonio Gonçalves da Silva, Antonio Dias Moreira, Manoel Ferreira de Carvalho, Joaquina Maria, viuva, José Joaquim de Souza, Luiz Joaquim, Joaquina Gonçalves do Couto, Anna Joaquina, Anna da Costa, Barbora Ferreira de Macedo, Bruno Ferreira de Macedo e Antonio Domingos da Silva, todos do referido concelho.

Approvou as contas da gerencia da camara municipal de Passos de Ferreira, relativas aos annos economicos de 1856 a 1857 e 1859 a 1860, e as contas da gerencia da camara municipal da Povoa de Varzim, relativas aos annos economicos de 1856 a 1857, 1857 a 1858 e 1858 a 1859.

Julgou a conta da gerencia da camara municipal de Vallongo, no anno economico de 1852 a 1853, não abonando a quantia de 251$040 réis pela qual foram responsaveis os vereadores que serviram no dito anno, por haver sido dispendida sem authorisação legal.

Finalmente resolveu que se obtivessem da camara municipal do Porto os precisos esclarecimentos ácerca da proveniencia das dividas mencionadas no orçamento supplementar ao geral do corrente anno economico debaixo do titulo — Despezas judiciaes — a fim de habilitar o tribunal a prestar com o devido conhecimento de causa a sua informação sobre o mesmo orçamento, que tem de ser submettido á approvação do governo nos termos do § unico do artigo 149 do codigo administrativo.

Em sessão extraordinaria de 27 de julho exarou o conselho do districto a sua informação no supra-mencionado orçamento supplementar da receita e despeza da camara municipal do Porto, relativo ao actual anno economico de 1861 a 1862, a fim de subir á approvação do governo de Sua Magestade.

A junta de revisão inspeccionou n'esta semana 9 mancebos para o serviço do exercito: remiram-se 2, que foram julgados promptos, ficou esperado 1 e foram escusos 3 por molestia e 3 por falta de altura. Decidiu tambem 4 reclamações contra o recrutamento de 1861, indeferindo 1 e deferindo 3, sendo 1 por falta d'altura e 2 por molestia.

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

VEREAÇÃO DE 11 DE JULHO

Declarada aberta a sessão pelo snr presidente, estando presentes os snrs. vereadores Figueiredo, Machado Pereira, Andrade, Dourado, Martins, e Silva Freitas, leu-se e approvou-se a acta da precedente.

Tendo sido recommendado por officio do governo civil, em observancia de uma portaria do ministerio do reino, que se cumprissem as disposições do decreto de 20 de setembro do anno passado, o qual declara serem unicamente pesos legaes desde o 1.º de julho corrente os do novo systema decimal, não devendo usar-se na correspondencia official das denominações das antigos pesos: deliberou que não, obstante haver-se publicado o edital de 25 de fevereiro do presente anno, se renovassem as recommendações já feitas aos empregados da camara para que nas estações dos impostos se não faça uso senão dos novos pesos e lizessem observar as disposições do citado decreto

Ficou inteirada pelo officio do governo civil de que por decreto do 1.º d'este mez havia sido confirmada a nomeação do bacharel Antonio Augusto Alves de Souza para escrivão d'esta municipalidade.

Igualmente ficou inteirada por outro officio do governo civil, no qual devolvia a planta da projectada rua desde Villar até Massarellos, de que o conselho de districto ainda se não julgava habilitado para tomar uma resolução sobre materia de tanta importancia, e por isso pedia novos esclarecimentos, como indicava no mesmo officio, e se remettesse á junta das obras da cidade para levantar nova planta.

Teve conhecimento por outro officio do governo civil de que o tribunal do conselho de districto tinha approvado a construcção de uma nova fonte publica no lugar de Campanhã de Baixo, da freguezia de Campanhã.

Tendo a Associação Commercial officialmente pedido licença á camara para serem empregados alguns pedreiros na rua de D. Fernando para desobstruirem as galerias interiores do edificio da Bolsa, a fim de serem occupadas com artefactos na proxima futura exposição industrial: o snr. presidente declarou ter já expedido as precisas ordens n'esse sentido, inteirada.

Ficou inteirada por dous officios da direcção da Companhia Portuense de Illuminação a Gaz de quaes eram os motivos das faltas que se teem dado na illuminação publica e tendo a mesma direcção sollicitado em outro seu officio o pagamento de 64$300 réis como custo dos concertos feitos na canalisação da referida illuminação prejudicada pelas obras da cidade: resolveu fosse este officio remettido á repartição da contabilidade, a fim de ser esta despeza encontrada na importancia das multas devidas pela dita companhia.

A pedido do administrador do pescado, que em seu officio se queixava da falta de policia na praça da Ribeira: deliberou que se dessem as mais terminantes ordens ao director dos zeladores para fazer cumprir os accordãos e posturas municipaes.

Mandou que immediatamente os mestres de obras da cidade procedessem ao exame do estado ruinoso em que se achavam as casas n.º 7 e 106 sitas na praia de Miragaya e a do n.º 106 situada na rua dos Caldeireiros, as quaes participára o director dos zeladores indicarem ruina.

O snr. presidente disse que, tendo sido convocado segunda vez o conselho municipal para conjuntamente com a camara discutir e approvar o orçamento supplementar ao orçamento geral de receita e despeza do municipio para o presente anno economico, e não se havendo reunido, podia esta municipalidade tomar só qualquer resolução em conformidade do disposto no artigo 171 do codigo administrativo; e discutido e ponderado o dito orçamento supplementar, foi unanimemente approvado, resolvendo-se que estivesse patente por 10 dias e se prehenchessem todas as mais formalidades, a fim de ser igualmente approvado pelas instancias superiores.

O snr. vereador Silva Freitas disse que, se estivesse presente na sessão de 6 de junho preterito, votaria contra a proposta de se comprar o terreno denominado a Bouça de Cadouços para a construcção de uma praça em S. João da Foz.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

N'esta mesma vereação discutiu-se e approvou-se uma postura sobre a carne de boi, vitella e carneiro exposta á venda nos talhos publicos, a qual unicamente deve proceder de rezes abatidas no matadouro publico de Paranhos.

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.º 174 DE 6 DE AGOSTO.

MINISTERIO DO REINO.

Decretos concedendo pensões annuaes, de 120$000 rs. ao presbytero José Francisco Pinto, em recompensa dos serviços que na qualidade de parocho encommendado, que era, da freguezia de S. Pedro d'Avintes, prestou aos enfermos atacados da colera-morbus no anno de 1856, ficando impossibilitado de poder adquirir meios de subsistencia; e a Maria Amelia de Mendonça e Vasconcellos Medina, por ter ficado sem ter com que subsistir, pelo obito de seu marido, que foi victima da mesma colera morbus, tractando como cirurgião que era, os atacados d'essa epidemia, na Madeira.

— Edital do reitor da Universidade e lyceu de Coimbra, fazendo saber que no dia 15 de setembro proximo se ha de abrir o lyceu nacional, começando n'esse dia as matriculas e terminando no dia 30 impreterivelmente, e regulando o modo da admissão dos alumnos á matricula.

MINISTERIO DA GUERRA.

Ordem do exercito n.º 16.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

Portaria mandando que fique sujeito ao serviço da armada um maritimo recenseado no 3.º districto do departamento do centro.

— Outra determinando que fique isento do mesmo serviço um maritimo, natural de Villa do Conde.

— Outra determinando que fiquem isentos do mencionado serviço dous maritimos naturaes um do Peso da Regoa e outro do concelho de Mesão Frio, e que fique a elle sujeito outro do concelho de Rezende.

— Outra mandando ficar isentos do dito serviço dous maritimos sorteados no 3.º districto do departamento dos Açores.

— Outra isentando do mesmo serviço 7 maritimos naturaes da villa da Povoa de Varzim, e mandando ficar a elle sujeitos 4 da dita villa.

— Portaria resolvendo as difficuldades, apresentadas pela junta da fazenda da provincia de Angola, para satisfazer ás requisições feitas pelo commandante da estação naval para o fornecimento do material e viveres dos navios do seu commando.

— Outra communicando ao governador geral da provincia d'Angola que foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo um lavrador do districto do Golungo Alto, em attenção aos serviços por elle prestados á agricultura.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

(*Sessão nocturna em 5 de agosto.*)

PRESIDENCIA DO SNR. REBELLO DE CARVALHO.

A's 8 horas e 3 quartos da noite abriu-se a sessão, estando presentes 60 snrs. deputados.

Acta approvada.

Foi approvada a ultima redacção dos projectos de lei n.os 58, 33 e 57.

ORDEM DA NOITE.

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 44.

Foi approvado o projecto na sua generalidade e passou-se á especialidade a requerimento do snr. Abranches.

Entrou em discussão o artigo 1.º

O snr. B. F. d'Abranches leu e mandou para a meza dous artigos addicionaes para serem intercalados no projecto, pedindo que fossem á commissão sem prejuizo do andamento do projecto.

Assim se resolveu.

Continuando a discussão do artigo 1.º, fallaram sobre elle os snrs. Simas, Pinto d'Araujo, José Estevão, ministro da justiça e ainda o snr. Pinto d'Araujo, sendo depois approvado o artigo, salvo uma proposta que o snr. Simas tinha mandado para a meza.

Lendo-se na meza a emenda do snr. Simas, para que no artigo 1.º se marque claramente a epocha em que se concluiu o despacho geral para as Relações, foi submettida á votação e não houve numero pró ou contra que fizesse vencimento legal, e por isso ficou reservada para se renovar a votação quando a camara estivesse mais numerosa.

Entrou em discussão o artigo 2.º, que foi approvado salva a redacção e depois de algumas observações dos snrs. Pinto d'Araujo, Simas e ministro da justiça.

Os artigos 3.º e 4.º foram approvados.

Entrando em discussão o art. 5.º, foi approvado depois de algumas observações do snr. Abranches para fundamentar os artigos addicionaes que no principio da sessão mandou para a meza.

Passou-se á discussão do parecer da commissão sobre as emendas offerecidas ao projecto de lei n.º 12, que faz algumas alterações á lei do registro e foi approvado.

A requerimento do snr. Sieuve de Menezes entrou-se na discussão do projecto de lei n.º 40, que ficou adiado na sessão de dia até estar presente o snr. ministro das obras publicas; e foi approvado.

O snr. ministro da marinha pediu que se discutissem os projectos n.os 34, 38 e 47.

Entrou pois em discussão o projecto de lei n.º 34 para se prorogar por mais um anno o subsidio mensal de 3:500$000 réis para auxiliar as despezas da provincia de Moçambique.

Tiveram a palavra sobre este projecto os snrs. José Estevão, ministro da marinha, Mattos Corrêa e Pinto de Magalhães e tendo dado a hora, ficou pendente a discussão.

O snr. presidente declarando que a ordem do dia para ámanhã, é a continuação da que está dada, levantou a sessão

Era meia noite.

[*Sessão em 6 de agosto.*]

PRESIDENCIA DO SNR. REBELLO DE CARVALHO.

Ao meio dia e tres quartos abriu-se a sessão, estando presentes 68 snrs. deputados.

Acta approvada.

A correspondencia teve o competente destino.

Mandou-se communicar ao snr. ministro da guerra uma nota de interpellação do snr. Cyrillo Machado sobre terem sido mandados passar á disponibilidade os officiaes da guarda municipal do Porto, Antonio Maria Camolino e Silvino Luiz Alves de Azevedo.

Foram lidos os seguintes requerimentos do snr. José Maria de Abreu.

1.º Para que se imprimam para serem distribuidos pela camara os pareceres da commissão de fazenda sobre as propostas de lei apresentadas pelo snr. ministro do reino, e a que se referem os pareceres da commissão de instrucção publica n.º 50, 55 e 56.

Foi approvado.

2.º Para ser remettido á commissão de administração publica o requerimento da misericordia da villa da Figueira da Foz, em que pede a concessão de uma parte do terreno do extincto convento de S. Antonio da mesma villa.

Approvado.

Foi approvada a ultima redacção dos projectos de lei n.os 20 e 21.

O snr. A. Peixoto mandou para a meza uma nota de interpellação.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 34.

O snr. presidente disse que continuava a discussão do artigo 1.º do projecto de lei n.º 34.

O snr. J. Pinto de Magalhães (sobre a ordem) requereu que com o projecto n.º 34, se discutisse conjunctamente o projecto de lei n.º 38, por terem o mesmo pensamento de se darem subsidios a duas das nossas provincias ultramarinas.

Assim se resolveu.

Leu-se na meza o projecto de lei n.º 38 que authorisa o governo a applicar á provincia d'Angola no proximo anno economico um subsidio até á somma de 150:000$ réis.

O snr. João do Roboredo mostrou que desde 1851, em que acabaram as nossas lutas civis, os differentes governos tem tido tanta consideração pelas nossas provincias ultramarinas, que é desde essa epocha que se nota o desenvolvimento que tem tido.

Fallou largamente dos recursos que podemos tirar das nossas provincias ultramarinas; indicou quaes são as suas necessidades; e achando que Moçambique e Angola carecem de subsidios que se propoem n'estes projectos, declarou que votava por elles, e confia que a camara os approvará tambem.

O snr. Pinto d'Araujo mandou para a meza um parecer da commissão de legislação.

O snr. Pereira Dias mandou para a meza um parecer da commissão de instrucção publica.

O snr. Pinto de Magalhães [sobre a ordem] mandou para a meza uma substituição ao artigo 1.º do projecto de lei n.º 38 que é o artigo 1.º do parecer da commissão do ultramar, concebido nos termos seguintes. E' o governo authorisado para applicar ás despezas da administração da provincia d'Angola durante o anno economico de 1861-1862 o subsidio mensal de 12:500$000 réis.

E continuando, fez differentes considerações sobre o estado das nossas provincias ultramarinas, e justificando a sua substituição.

O snr. Rocha Peixoto mandou para a meza um parecer da commissão de legislação.

O snr. Arrobas mandou para a meza um parecer da commissão do Ultramar.

O snr. Affonseca, sobre a ordem, mandou para a meza um parecer da commissão de commercio e artes, e apresentou propostas ao projecto n.º 38, as quaes sustentou, mostrando quaes as medidas mais urgentes de que carecem as nossas provincias ultramarinas, se quizermos tirar d'ellas todas as vantagens, que felizmente podem d'ellas resultar, se cuidadosamente cuidarmos d'ellas.

E n'este sentido fez longas considerações indicando quaes os meios, que entende, se devem adoptar, e estava persuadido que com 150:000$000 réis não se podia fazer face ás despezas que demandam as necessidades da provincia d'Angola e sendo essa a sua convicção, por isso propunha que o governo fosse authorisado a levantar a quantia de dous mil contos de réis no espaço de quatro annos, para ser applicada ás provincias d'Angola e de Moçambique.

As propostas do illustre deputado foram admittidas á discussão.

O snr. Rocha Peixoto requereu que se consultasse a camara se julgava a materia discutida dos projectos 34 e 38.

Assim se resolveu.

Foi approvado o projecto n.º 34.

Pondo-se á votação o artigo 1.º do projecto n.º 38, foi approvado, ficando prejudicada a substituição do snr. Pinto de Magalhães.

As propostas do snr. Affonseca foram remettidas á commissão do Ultramar ouvida a de fazenda.

O snr. Cyrillo Machado desejou ser informado pela meza, se já se tinham apresentado por parte da commissão de fazenda pareceres sobre emendas offerecidas durante a discussão do orçamento aos ministerios da guerra, marinha e mesmo do reino.

O snr. presidente declarou que hoje não foi mandado parecer algum para a meza.

O snr. Gomes de Castro por parte da commissão de fazenda, deu algumas explicações a este respeito.

O snr. presidente declarando que a ordem do dia para ámanhã eram os projectos já dados e não discutidos, e mais os projectos 50, 55 e 56, levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

Discursos pronunciados pelo snr. Francisco Chamiço na sessão de 30 de julho ultimo.

O snr. *Chamiço*: — Como estou com a palavra, farei duas considerações, que são indispensaveis, visto tractar-se do capitulo relativo ás alfandegas. N'uma das sessões passadas referi-me aqui ao conselho das alfandegas, e a um assumpto que lhe estava sujeito havia dous mezes, e disse então que respeitando como respeitava os membros d'aquelle conselho, sabendo quanto eram dedicados pelo serviço publico, não podia deixar de estranhar que um negocio qualquer estivesse durante dous mezes sem se resolver; e por isso pedia ao snr. ministro da fazenda, que se houvesse no machinismo organico do tribunal alguma pecha, tractasse de a remover; s. exc.ª com surpreza minha inverteu o sentido das minhas palavras, taxando-as como uma injuria ao conselho das alfandegas, e aggredindo-me n'um estylo que não me pareceu proprio do illustre ministro, e menos ainda da posição que occupa.

Rectificando por isso agora as asserções de s. exc.ª, cumpre-me dizer que eu me referi a um negocio demorado inconvenientemente na repartição alludida, porque os interessados eram prejudicados pela demora, instaram constantemente pela resolução, e n'essa mesma occasião recebia eu uma carta do Porto em que se me dizia que, como deputado por aquella cidade, como membro da classe commercial, tinha obrigação de pugnar por que os regulamentos e leis fiscaes d'este paiz fossem observados como era justo, e não sophismados por falta de expediente; e foi por isso que em um objecto que interessava indirectamente a uma classe inteira eu fiz aquellas indicações.

Na mesma occasião referi-me tambem aos direitos da aguardente, e houve um illustre deputado que me interrompeu dizendo = que eu estava fóra da ordem, e que devia guardar as minhas observações para quando se tractasse da receita das alfandegas e impostos indirectos =, e isto quando, se por um lado se podia dizer que eu estava tractando de um objecto que dissesse respeito á lei de receita, ninguem podia contestar que o assumpto estava ligado a uma verba importante de despeza que se faz com a fiscalisação extraordinaria para impedir o contrabando da aguardente. Eram pois restrictamente regimentaes as observações que fiz n'aquella occasião; e se eu quizesse alargar a discussão, poderia, citando varios discursos do snr. deputado, mostrar que não tinha s. exc.ª direito a arvorar-se em fiscal do regimento. Eu insisto n'isto, porque não costumo tomar mais tempo á camara do que o necessario para apresentar as minhas ideias sobre os objectos em cuja discussão julgo dever entrar, e não quero provocar censura a que não dou motivo.

Hoje não insistirei mais uma vez com o snr. ministro da fazenda sobre a reducção de direitos das alfandegas, porque s. exc.ª parece-me ter-se compenetrado da necessidade que ha em se entrar prudente, mas ragadamente, n'este caminho e na reforma aduaneira, e por isso não insisto; mas quanto aos regulamentos que ainda regem as alfandegas, parece-me conveniente insistir, e espero que s. ex.ª não levará a mal a minha indicação. Ha empregado distincto que tem mostrado grande aptidão para tudo quanto diz respeito á administração e fiscalisação das alfandegas — refiro-me ao snr. Nazareth [apoiados], e congratulo-me

INTERIOR.

Lisboa 6 de agosto.

(Corresp. particular do «Commercio do Porto».)

Como hontem annunciamos, o sr. ministro da fazenda esteve hontem na sessão da camara municipal, e propoz-lhe a venda do predio em que está estabelecida a alfandega grande, pela quantia de 1:000$000 réis, com a clausula de ficar a alfandega ali estabelecida durante 10 annos, findos os quaes a camara municipal entrará na posse do predio.

Esta proposta foi acceita por unanimidade, e a camara resolveu mandar proceder a uma avaliação do predio, para depois tratar definitivamente do assumpto.

Ainda não tivemos logar de ver a mesma proposta para dizer aos leitores quaes são as modificações e alterações nas leis tributarias que ella envolve.

O sr. ministro da fazenda, segundo nos informam, tem em vista fazer uma reforma nos direitos de importação, que ha muito se reclama, e que ha muito se impõe.

Ao que parece, s. ex.ª quer reduzir os direitos de importação, que são hoje muito elevados, e augmentar os direitos de consumo, que são muito baixos.

Se assim for, o governo não só augmentará as receitas do thesouro, mas tambem fará um grande beneficio ao commercio, que ha muito reclama essa reforma.

Ainda não tivemos logar de ver a mesma proposta para dizer aos leitores quaes são as modificações e alterações nas leis tributarias que ella envolve.

Ainda não tivemos logar de ver a mesma proposta para dizer aos leitores quaes são as modificações e alterações nas leis tributarias que ella envolve.

O sr. ministro da fazenda, segundo nos informam, tem em vista fazer uma reforma nos direitos de importação, que ha muito se reclama, e que ha muito se impõe.

Ao que parece, s. ex.ª quer reduzir os direitos de importação, que são hoje muito elevados, e augmentar os direitos de consumo, que são muito baixos.

Se assim for, o governo não só augmentará as receitas do thesouro, mas tambem fará um grande beneficio ao commercio, que ha muito reclama essa reforma.

Proposta para dizer aos leitores quaes são as modificações e alterações nas leis tributarias que ella envolve.

Ainda não tivemos logar de ver a mesma proposta para dizer aos leitores quaes são as modificações e alterações nas leis tributarias que ella envolve.

Hontem houve sessão da camara municipal, presidida pelo sr. Augusto Carlos Pereira de Mello.

Tomou assento o sr. governador civil.

Leu-se e foi approvada a acta da sessão anterior.

Leu-se um officio do sr. governador civil, participando que o sr. ministro do reino approvara a deliberação da camara, que auctorisava a abertura de uma rua, que ha de ligar a rua de Santa Catharina com a rua de Santo Antonio

valho, D. Pedro Martins, Manoel de Almeida Ribeiro, Gustavo Adolpho G. e Souza.

Passageiros do Brazil. — A barca «Adelaide», entrada no Tejo no dia 4 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, conduzia para Lisboa os seguintes passageiros:

Carlos Francisco Rangel e 1 pessoa de familia, Ignacio Ribeiro Chaves e 9 pessoas de familia, Francisco Domingos dos Santos, e 3 pessoas de familia, Pedro de Sá, João Ferreira dos Santos, Bernardino Gonçalves, Antonio José Monteiro Pequito, José Ribeiro d'Araujo, José Joaquim de Castro, José Dias Pereira, Manoel Lourenço da Silva, Hariano José Valleça, com 3 pessoas de familia, Manoel Gomes Netto, Manuel José Pinto, Francisco Pinto d'Almeida Barros, Francisco José Pereira e 2 pessoas de familia, Antonio Pachéco Carneiro, Manuel Moreira de Freitas, Manoel José de Bastos e 2 pessoas de familia, Antonio Teixeira Louba e 2 pessoas de familia, Manoel Rodrigues, Domingos Gomes d'Oliveira, Manoel Corrêa e sua mulher, João Pacheco Dias, Francisco Roza Pereira, Joaquim da Silva Corrêa, José de Barros, Maria Emilia Ferreira e 2 pessoas de familia, Francisco Lopes, Boaventura Balminho.

Desgraça. — Deu-se ultimamente na freguezia de Mellides, do concelho de Grandola (Alemtejo) um caso bem lamentavel. Estava trabalhando no valle de Figueira, José Antonio Rodrigues. Ao meio dia, segundo o costume, chega com o jantar o filho d'aquelle, creança de sete annos de idade. Quando o menor tirava do cabaz os objectos da comida, ouviu-se a detonação de uma espingarda, que o Rodrigues tinha ao pé de si em cima de um monte de cortiça; a arma cahira e o tiro fôra empregar-se no proprio filho, que morreu instantaneamente.

Instrucção primaria. — Desde 1854 até hoje tem-se creado 506 cadeiras de ensino primario, sendo 398 para o sexo masculino, e 108 para o feminino. Os alumnos que frequentaram as escholas publicas de instrucção primaria no anno de 1859 a 1860 foram 72:991 — sendo 65:606 do sexo masculino, e 7:385 do sexo feminino. O numero de cadeiras de instrucção primaria existente actualmente é de 1:052, sendo 1546 no continente e 106 nas ilhas.

Achado. — Na costa de uma das ilhas Hebridas (na costa occidental da Escocia) appareceu uma garrafa com um papel dentro que tinha escripto a lapis e assignado por William Graham, o seguinte:

«A bordo do vapor «Pacifico», indo de Liverpool para Nova-York. O navio vai ao fundo. Batemos n'um banco. A bordo ha grande confusão. Montanhas de gêlo nos cercam. Sei que não podemos salvar-nos.

«Conto a causa da nossa perda para que, se alguem achar esta garrafa, os nossos amigos de Inglaterra saibam qual foi a nossa sorte. Peço a quem encontrar este bilhete o publique o mais brevemente possivel.»

O «Pacifico» era um dos vapores da carreira entre Liverpool e Nova-York. Sahiu de Liverpool a 23 de janeiro de 1856 e levava mais de 300 pessoas, que pereceram todas.

Aneis symbolicos. — A «Gazeta de Voss» conta que em Posen (Polonia prussiana) os polacos trazem aneis de prata esmaltados de negro, como signal de reconhecimento e de luto. No esmalte lê-se em caracteres brancos a seguinte legenda: «27 lutego (fevereiro) 1861.» O resto do esmalte é coberto de cruzes latinas brancas.

A Fé Catholica. — Publicou-se o n.º 2 d'este excellente jornal religioso publicado debaixo da direcção do snr. dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu. O summario d'este numero é o seguinte:

O direito divino e o direito humano — As perseguições — A principal questão entre os catholicos e os protestantes — O suicidio — As sociedade secretas julgadas por ellas mesmas — Chronica.

Jornal da Associação dos Professores. — Publicou-se o n.º 2 da 3.ª serie d'este jornal de instrucção e educação, cujo summario é o seguinte:

— O ensino primario official e magisterio particular — Historia da Geometria — Varias peças officiaes relativas á especialidade do jornal.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Rogo-lhe o distincto favor de publicar no seu acreditado jornal, em abono da verdade, uma questão não sómente de capricho, mas de honra para toda a corporação dos ourives de prata, em que só por teima tem tomado uma forte parte, o snr. Caetano Rodrigues de Araujo, actual contraste. Em 1855 era elle substituto do snr. Manoel da Silva, mas por fallecimento d'elle passou a effectivo, e eu então a substituto, isto em abril do dito anno, e ao receber a nomeação ordenou-me a exc.ma camara lhe enviasse os minhas marcas que nesse no impedimento do snr. Araujo, o que cumpri, por ser o costume, mas passado bastante tempo me perguntaram alguns ourives: — «Quantos contrastes temos nós?» — respondi: — «Temos o snr Araujo.» — Retorquiram-me os perguntantes. — «Temos tres!!!» — Parecendo-me porém isto impossivel não lhe dei muito peso, mas, mais tarde me constou ser verdade o que antes me haviam dito, e indagando muito positivamente, soube existirem mais marcas, sendo na mão de José de Almeida Brandão Aguiar, e dirigindo-me a elle me disse que eram as marcas ainda do tempo do contraste fallecido Luiz. N'esse caso tractei de obter a amostra e para isso pedi ao snr. Joaquim de Brito, abridor, e morador na rua do Bomjardim para que este fosse a casa do dito Aguiar pedir-lhe as amostras, e assim se verificou, dando-lh'as o dito Aguiar batidas em chumbo e dizendo na mesma occasião que já tinha mandado dizer ao snr. Araujo para que as levasse, pois que para nada lhe serviam como elle via estarem com ferrugem. As amostras vieram para meu poder e as assim as conservei, mas, haverá tres mezes, foi preciso reunirmo-nos em casa do snr. Araujo para o exame de umas cestas e n'essa occasião se fallou na existencia das marcas dos contrastes fallecidos e elle me disse com a affirmativa de verdade que já se tinham limado todas: o que lhe duvidei!!! *mesmo* por ser publico e notorio na occupação, que ainda existiam!!! O snr. Araujo, porém, teimou, certificando até em como o snr. Antonio de Souza Nogueira, alli tambem presente, tinha assistido á limação, mas instando eu com o snr. Nogueira para que dissesse a verdade, elle pertificou não ter assistido a semelhante limamento o que fez calar o teimoso contraste. Estava tambem presente o snr. João José de Magalhães a quem o snr. Araujo disse: — «Aqui está o snr. Magalhães que bem viu» — mas elle como cavalheiro respondeu: — «Eu assignei o auto, mas não vi!!!» — Se o snr. Araujo tivesse pejo e quizesse caminhar legalmente, deveria reunir em sua casa seis ourives e lhe deveria apresentar todas as marcas que teve o cuidado de receber de todos os fallecidos contrastes, e na presença d'elles limal-as, e d'isso fazer-se auto, enviando-o depois á municipalidade; mas, legalidade no snr. Araujo é cousa para elle inteiramente adversa. Eu bem sei que a S. P. Lisboa e mandá fabricar obra com prata que dá aos feitores e depois como sabe o que dá, faz e baptisa, quero dizer, põe a marca do feitor que traz no bolso, isto sendo a obra de sua prata e depois põe o sêllo, e assim caminha sem incommodo de a mandar contrastar fóra e a seu bello prazer. Está pendente na exc.ma camara um requerimento meu com as marcas que o snr. Araujo não póde duvidar que existem, mas se o snr. Araujo com a verdade que quer inculcar informou: — Que é verdade existir outra marca, a qual foi authorisada em 4 de maio de 1855 — eu julgo que tal authorisação não teve, pois sendo as nomeações do mez anterior como havia a exc.ma camara dar, logo d'alli a 15 dias outras nomeações: — S. s.ª sempre quer um pau para se encostar e faz bem para não tornar a cahir. Tendo decorrido desde essa nomeação 6 annos, ainda não póde mudar de marca, se é como o snr. Araujo diz authorisado, pois ainda usa a do seu fallecido pai que foi contraste ainda antes de Manoel da Silva; claro está que aqui ha mysterio!!! e mesmo como diz o snr. Aguiar, s. s.ª não lhe manda lá marcar nada, o snr. Araujo sabe muito bem que os contrastes são responsaveis pelas marcas, assim como os feitores pelas suas; motivo porque todos que vem sobrevivendo fazem novas marcas positivas, mas o snr. Araujo nem por isso: *quer usar da ferrugenta*, e não manda ao snr. Aguiar para com ella marcar o que faz, é outro mysterio. O snr. Araujo pelos documentos que já teve na sua mão, passados pelo snr. Cosme Martins da Cruz, actual contraste do ouro que certifica só serem marcas legaes as d'elle e as do seu substituto, esquece-se que pela occupação se sustentam centos de pessoas: mas não ha-de um tudo arranjar e os outros nada. S. s.ª já deu logar a um outro annuncio no «Rato» de 13 de julho, mas, provavelmente, atrapalhado com as ferrugentas marcas, não o leu, mas se não ficar satisfeito, fallaiei na custodia e seus globos; nos castiçaes sem toque, na prata que não é prata, no metal que já passou, prata só tinha signama, de Guimarães sua prata, não houve remedio, passou!!! se quizer mais explicações dão-se e muito claras como s. s.ª sabe.

Este contraste Araujo tomou agora para si a missão de certo abbade antigo que... elle não é o tal abbade, mas na classe dos ourives de prata, é feitor e ensaiador.

Até á volta.

José Rodrigues Teixeira.

S. C. — Rua do Loureiro n.º 60.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 3 de agosto, de Paris de 2, do Havre e Bruxellas de 31 de julho.

Segundo as noticias telegraphicas de Paris, parece que o conflicto entre o general Goyon, commandante das tropas francezas da occupação em Roma e Monsenhor Merode, ministro da guerra do governo romano, dará em resultado a demissão d'este.

Segundo as noticias de Roma, não é só o conflicto indicado que produz a crise entre Roma e Paris, e que obriga o Papa a sacrificar M. Merode, para evitar um rompimento formal com a França.

O material de guerra das tropas realistas napolitanas, que ao tempo do sitio de Gaeta, se refugiaram armadas no territorio romano, foi, segundo se affirma, comprado pelo governo pontificio, e segundo as noticias de Roma, dado por M. Merode para os bandos borbonianos que sustentam a reacção no reino de Napoles. As mesmas noticias acrescentam que por este motivo o representante da França em Roma entregára uma nota peremptoria ao cardeal Antonelli.

Estes factos são provavelmente os que dão origem aos boatos que recomeçam a correr d'uma proxima solução da questão romana, indicando-se como provavel a occupação da cidade eterea por uma guarnição franco-italiana.

Segundo as noticias de Berlim enviadas á «Gazeta de Colonia» a visita do rei da Prussia ao Campo de Chalons, é cousa resolvida. O rei Guilherme estará em Bade até meado de agosto, e d'alli irá por Strasburgo, Luneville e Nancy a Chalons, onde o imperador Napoleão deve estar no dia 19.

A «Patrie», jornal semi-official, não só dá como certa a visita do soberano da Prussia ao soberano francez, mas annuncia já que este lh'a retribuirá.

Esta entrevista, que parece não ser já duvidosa, concorrerá, provavelmente, a impedir as complicações diplomaticas que o governo italiano teme do lado da Allemanha, pois parece que tinha motivos para receiar que a Dieta de Francfort enviasse os seus passaportes ao representante do rei Victor Manoel junto da Confederação Germanica, para o que muito trabalha a influencia austriaca, que se espera será contrabalançada pela influencia da Prussia, que evitará que a actual neutralidade da Confederação Germanica se transforme em hostilidade declarada.

No dia 30 de julho chegou a Paris o cavalheiro Nigra encarregado de representar o novo reino de Italia junto do governo francez. Este joven diplomata, que quando rebentou o movimento italiano de 1848, não tinha ainda concluido os seus estudos, foi já o secretario do conde de Cavour, quando este em 1856, tomou assento no congresso de Paris.

As noticias de New-York annunciam novos triumphos alcançados pelas tropas federaes unionistas.

Comtudo, ainda não houve batalha decisiva; e a luta, ainda que começada com vantagem do governo do norte, não produziu ainda acontecimentos, dos que determinam resultados decisivos. Parece que se não fará esperar um d'esses acontecimentos.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PARIZ 1. — A «Patrie» affirma que depois da visita do rei da Prussia ao acampamento de Chalons, o imperador irá a Bruhl.

Um despacho particular diz que o imperador Francisco José tem tenção de introduzir mudanças notaveis na concordata.

TURIN 1. — A «Gazeta officiale» diz que se os empregados nas provincias napolitanas abusarem da authoridade que lem serão chamados a dar conta severa d'isso.

O coronel Galateri, cuja proclamação foi publicada nos jornaes de Taranco, foi chamado a Turin.

— Um despacho de Napoles annuncia a prisão de varios francezes, officiaes superiores ao serviço do Papa e d'um sacerdote de Roma.

TURIN 2. — O arcebispo de Napoles retirou-se para Cavita. Continuam em Napoles as prisões de borbonistas.

RAGUSA 2. — A entrevista dos commissarios europeus com os chefes da insurreição na Herzegovina, para achar um meio de pôr termo á lucta não teve resultado. Omer-pachá e os commissarios regressaram a Mostar, capital d'aquella provincia.

PARIZ 3. — Esperam-se com anciedade as noticias de Roma, porque se julga que vão alli adoptar-se resoluções importantes, tanto por parte do governo pontificio, como pela do chefe das tropas francezas, em consequencia do que se passou entre Merode e Goyon.

TURIN 3. — Reunio-se um bando de reaccionarios na fronteira dos Estados pontificios para entrar no territorio pela parte da Toscana. Perseguem-no as tropas francezas.

VIENNA 3. — A Dieta de Pesth renunciou a dar o manifesto. Limita-se a apresentar uma nova mensagem ao imperador.

ROMA 2. — Crê-se que em consequencia das questões que houve entre monsenhor Merode e o general Goyon, e para dar a este e á França uma satisfação, sahirá do ministerio pontificio aquelle ministro.

PARIZ 2. — Quarta feira proxima chegará o rei da Suecia.

LIVERPOOL 2. — Ha noticias da America do Norte. Os abolicionistas triumpharam dos partidarios da escravatura em varios encontros que tiveram.

MARSELHA 2. — Sabe-se de Constantinopla que os maronitas e os drusos acolheram mal o governador armenio enviado para o Libano.

CADIZ 3. — Dizem de Algeciras a um jornal que passou pelo estreito a esquadra franceza sahida de Toulon, ignorando-se o seu destino.

LONDRES 1. — Ha noticias de Nova-York. Os federaes, na sua marcha para Richmond, tomaram Dulhran, praça fortificada a tres milhas de Manassas. Espera-se uma proxima batalha.

— O cambio está a 107 1/2. O algodão continúa firme a 16 cents. A farinha está mais cara.

NOVA-YORK 19. — O vapor «York-Town» foi apresado pelos confederados que collocaram 8 peças a bordo.

O governo decidiu não permittir mais aos escravos fugitivos que sigam o exercito.

IDEM 20. — O general Patterson foi substituido pelo major-general Banks. Este ultimo tem por successor M. Dix.

O «Cuba» navio capturado pelo corsario «Sumter» recobrou a sua liberdade. Os homens collocados a bordo pelo corsario abandonaram espontaneamente as armas, declarando que não queriam voltar a bordo do corsario. Dous d'elles são inglezes.

Os dous exercitos não estão mais que a uma milha de distancia um do outro, perto de Manassas-Junction. Espera-se uma batalha para amanhã.

LONDRES 1. — O «Times» diz que é certa a nomeação de lord Elgin, como governador geral da India.

A junta do Nacional Verein reuniu-se em Coburgo a 25 do mez passado e adoptou a seguinte declaração por occasião do attentado contra o rei da Prussia e das tentativas do o explorar n'um sentido reaccionario:

«Os adversarios do movimento unitario allemão não se teem envergonhado de fazerem do attentado de Bade uma arma contra esse movimento nacional. As suas calumnias quebrar-se-hão sem efficacia contra o bom senso do povo allemão e deixarão sobretudo de produzir o seu effeito no logar a que particularmente se dirigem. A Allemanha conhece os amigos e os inimigos da sua causa nacional. É unanime no horror do crime e na alegria da feliz perservação de um principe venerado de toda a nação. Não tem pois necessidade de protestar de outro modo que não seja pelo despreso contra a mentira e a calumnia; mas pelas armas envenenadas a que recorre a falta de consciencia de nossos adversarios, póde-se julgar que elles mesmos reconhecem a sua inefficacidade, e que desesperam d'uma victoria honesta.

Diz o «Observer», que os titulos que tomará lord John Russell são os de conde Russell de Kingston Russell, no condado de Dorseth, de visconde Amberley d'Amberley, no condado de Glocester, e de visconde de Ardsalla, no condado de Meath.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita da alfandega de 1 a 6 de agosto..... 44:068$065
Idem em 7..... 14:675$606
58:743$671

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 7

RIO DE JANEIRO. — Na barca S. Manoel 2.º, Corrêa & Costa, 1 caixa com prata em obra; L. F. da Fonseca, 5 canastras com cebolas; M. A. Pinto, 45 saccos com feijões; R. de Moraes, 1 caixão com pentes; M. R. P., 400 resteas de cebulas; G. C. S. Lopes, 50 saccos com feijões; F. A. Fernandes, 1 caixão com objectos de palheta.

IDEM. — Na galera Cidade de Belem, J. L. Alves, 8 gallinhas, 2 gallos e 1 sacco com milho.

IDEM. — Na galera Amizade, F. J. P. Pinto, 28 pacotes com corda de linho, 12 barris com pregos e 1 caixão com cochonilha.

MARANHÃO. — Na barca Alferes, J. L. Rios, 18 caixões com azulejos; L. M. d'Oliveira, 2 caixões com imagens de barro e 2 saccos com rolhas; A. Monteiro da Silva, 1 caixão com prata em obra; J. L. Alves, 1 dito com pentes.

BAHIA. — No brigue Mello 1.º, M. B. Dias Lima, 50 barris com pregos, e 12 pacotes com fio porreto.

PARÁ. — Na barca Palmeira, A. P. Barbosa, 1 caixão com prata em obra; J. A. da Rocha Sobrinho, 450 resteas de cebolas; M. F. Ferreira, 150 ditas de ditas; J. D. Simões, 25 fardos de couros.

IDEM. — Na barca Amazona, P. P. de Jesus, 240 saccos com azeitonas e 4 saccos com rolhas.

LONDRES. — No vapor Iberia, J. J. T. Rainha, 380 caixas com cebolas e 20 ditas com maçãs; D. Antonia A. Ferreira, 1 e meia pipa com vinho Clode & Baker, 11 ditas com dito; M. F. Duarte, 190 caixas com cebolas e 10 ditas com maçãs.

IDEM. — Na escuna Hoppet, D. Maria, 100 resteas de cebolas.

HAMBURGO. — Na escuna Activ, C. Brondão, 20 canastras com cebolas.

GLASGOW. — No vapor Water Witch, C. N. Kopke & C.ª, 1 e meia pipa com vinho.

COMPLETA DESCARGA.

AGOSTO, 6.

AVEIRO. — Hiate Razoulo 1.º, mestre Razoulo.

SETUBAL. — Hiate Heroismo, mestre Bial.

PERNAMBUCO (por Lisboa). — Barca Corça, cap. Corrêa.

IDEM 7.

S. MIGUEL. — Brigue Guilherme, cap. Soutinho.

AVEIRO. — Rasca Flor d'Aveiro, mestre Diniz.

QUEBEC. — Patacho Camões, cap. Moreira.

LONDRES. — Vapor ing. Iberia, cap. Kavanaugh.

TERMOS DE CARGA.

AGOSTO, 7.

LEITH E NEW-CASTLE. — Escuna Isabella, cap Stermouth.

LONDRES. — Vapor ing. Iberia, 692 metr. cub., cap. Kavanaugh.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO

AGOSTO, 7.

Assucar — 6 caixas, 16 barricas e 255 saccos.
Arroz — 17 saccos.
Aguardente estrangeira — 68 pipas.

GENEROS DESPACHADOS PELA MEZA DA ESTIVA

AGOSTO, 7.

Flor de enxofre — 282 barricas.
Dito em bruto — 39 ditas.
Chumbo em pasta — 2 rollos.
Goma — 10 saccos.
Madeira para marcenaria — 192 paus.
Salitre — 40 saccos.
Paus para tintas — 2048 kilogrammas.
Estanho em barrinhas — 1 barrica.
Oleo de linhaça — 2 pipas.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES

AGOSTO 7

Manifestado para deposito.

	Litros
Aguardente	475,00

Despachado para consumo:
No Porto.

Vinho maduro	16,00
Dito verde	50,00

Despachado para exportação.

Vinho	179850,00

CONSELHO GERAL DAS ALFANDEGAS

RESOLUÇÃO N.º 37.

O conselho geral das alfandegas:

Visto o processo de contestação, occorrida na alfandega grande de Lisboa, sobre a classificação de 305 chapéus, contidos na caixa, marca CC n.º 1:396, vinda de Saint Nazaire no navio francez Ville de Paris, e propostos a despacho por Cirla & C.ª;

Vista a allegação dos despachantes;

Vistas as amostras que acompanharam o processo;

Vistas as informações dos verificadores, e os pareceres do conferente e do conselheiro director da mesma alfandega;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que os chapéus de que se tracta são feitos da mesma materia, e perfeitamente semelhantes aos que deram origem a diversas resoluções anteriores, e especialmente á do n.º 175, ultimamente tomada, e cujas amostras tambem lhe foram presentes;

Resolve:

Artigo unico. Os 305 chapéus que fazem o objecto da presente contestação estão comprehendidos no artigo 793.º da pauta actual, devendo por isso pagar o direito de 900 réis cada um.

Esta resolução foi adoptada em sessão do conselho geral das alfandegas de 18 de julho de 1861, estando presentes os vogaes abaixo assignados. — Avila, presidente — Abreu — Larcher — Gonçalves — Prudesso da Silveira — Ribeiro de Sá — Couceiro — Rodrigues — Costa.

RESOLUÇÃO N.º 38.

O conselho geral das alfandegas:

Visto o processo da contestação que houve na alfandega grande de Lisboa, ácerca da classificação de uns sapatos e botinhas compostos, uns de borracha e tecido de lã, e outros de borracha e algodão, propostos a despacho por Luiz Ueu;

Visto o parecer da maioria dos verificadores, assim os dous pareceres, divergentes, da minoria;

Vista a allegação do despachante;

Vistas as amostras juntas ao processo;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o direito estabelecido para as obras de cautchú não póde comprehender senão os objectos que forem simplesmente manufacturados com aquella materia, e que o direito fixado para os tecidos mixtos de cautchú se refere claramente áquelles que não hajam sido transformados em obra;

Considerando que na pauta se acha especificado o direito que deve pagar o calçado, e que a consideração de ser excessivo o direito não authorisa os executores da lei a modificar a sua applicação;

Resolve:

Artigo unico. Os sapatos e botinhas propostos a despacho na alfandega grande de Lisboa por Luiz Ueu e que foram o objecto da presente contestação devem ser classificados como calçado.

Esta resolução foi adoptada em sessão do conselho geral das alfandegas de 25 de julho de 1861, estando presentes os vogaes abaixo assignados. — Avila, presidente — Rodrigues — Abreu — Couceiro — Ribeiro de Sá — Larcher — Gonçalves — Prudesso da Silveira — Costa.

PRAÇA DE LISBOA 5 DE AGOSTO.

Rendimento da alfandega grande de
Lisboa de 1 a 3..... 22:237$825
Idem no dia 5..... 6:337$156
28:574$981

Cotações officiaes

Inscripções de assentamento, juro pago até ao fim do 1.º semestre de 1861..... 48 a 48 1/4
Coupons idem..... 48 a 48 1/4
Certificados..... 40 a 41
Titulos de divida publica (antigos)..... 1 a 2
Titulos de divida publica (azues)..... 2 a 1
Titulos de divida publica (das tres operações)..... 12 a 17
Papel-moeda..... 27 a 29

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 5 de agosto — 3 por cento consolidado a 49.05.

Bolsa de Paris, em 5 de agosto — 3 por cento francez a 68.20 — 4 1/2 dito a 97.90.

Bolsa de Londres, em 5 de agosto — Consolidados de 90 a 90 1/4.

Paris 30 de julho.

Cambio sobre Lisboa, a 90 dias.. 350

Idem, 1 de agosto.

Cambio sobre o Porto, a 90 dias.. 350

PARTE MARITIMA.

PORTO, 8 DE AGOSTO.

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:
Brigue hesp. Igueriza.
Um hiate.
Uma rasca.
O vento é N. O. [brando] e o mar bom.

Acaba d'entrar o hiate Phenix; e sahiram: brigue pruss. Emma, escuna hol. Activ e os hiates Gavinho e Razoulo 1.º

Hoje ás 3 horas da manhã passou do S. para o N. o vapor paq. ing. Sultan, recebendo a malla e 1 passageiro.

O vapor Lusitania espera-se n'esta cidade, sabbado 10 do corrente.

O brigue Guilherme, annuncia a sua sahida para a ilha Terceira, no dia 15 do corrente.

PORTO, 7 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

FIGUEIRA, 6 dias. — Hiate Improviso, mestre Santos, cal.

AVEIRO, 3 dias. — Rasca Moreira, mestre Henriques, sal.

PERNAMBUCO (por Vigo), 56 dias. — Barca Sympathia, cap. Santos, assucar etc., a Manoel Gualberto Soares.

LISBOA, 1 dia. — Vapor Lisboa.

SAHIDAS.

LISBOA. — Escuna Fayalense, cap. Pereira, encommendas.

RIO DE JANEIRO. — Barca Sophia, cap. Alvarenga, passageiros e varios generos.

RIGA. — Brigue russ. Hans Friedrick, cap Schultz, sal, vinho e cortiça.

MOVIMENTO MARITIMO ESTRANGEIRO COM RELAÇÃO A PORTOS DE PORTUGAL.

ENTRADAS.

30 de julho — Em o Havre, o Almirante, cap Mano, do Porto.
27 » — Em Memel, o Thomás, cap. Reis, de Setubal.
» » — Em Altona, o Sudan, de Lagos.

SAHIDAS.

27 de julho — De New-Port, o William Owen, para o Porto.
29 » — De Liverpool, o Novo Feliz, cap. Conceição, para Lisboa.
31 » — De Gravesend, o vapor Iberia, para o Porto.
29 » — De Whitstable, o Agnes, para o Porto.
28 » — De Grangemouth, o Harriet, para a Figueira.

Á VISTA.

29 de julho — De Wight, o Tamer, de Lisboa.

PASSARAM O SUND.

27 de julho — O Johan Peter, de Setubal para Calmar; e o Hedvig Charlotte, de Hethosund para Lisboa.

Paquetes a chegar proximamente.

A Lisboa em 15 de agosto, o vapor francez Navarre, dos portos do Brazil e Rio da Prata — Em 30, o vapor inglez Magdalena, dos mesmos portos.

A Marselha, chegam ordinariamente os paquetes com as mallas da India (via Suez) nos dias 2 e 16 (com a de Bombay) e nos dias 12 e 27 (com a de Calcutá).

Os vapores de Southampton, para Lisboa, chegam alli nos dias 11, 21 e 31 ou 1 de cada mez, sendo quasi sempre a sua passagem á barra d'esta cidade nos mesmos dias.

Paquetes a partir.

De Southampton em 9 de agosto, o vapor inglez Oneida, para Lisboa, Cabo Verde, Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro, com a malla para o Rio da Prata.

De Bordeaux em 25 de agosto, o vapor francez Guienne, para Lisboa, Cabo Verde (com a malla para Gorée), Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro, com a malla para o Rio da Prata.

De Marselha para a India (via Suez) nos dias 5 e 20 de cada mez, com a malla para Bombay, e nos dias 12 e 28 com a malla para Calcutá.

De Lisboa para Southampton, nos dias 7, 17 e 27 de cada mez. A malla (via Vigo), fecha-se n'esta cidade nos dias 6, 16 e 26.

Telegraphia electrica.

(Dirigido á Associação Commercial.)

LISBOA, 6 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

GRANGEMOUTH, 20 dias. — Escuna ing. Express.

LIVERPOOL, 5 dias. — Vapor ing. Frankfort.

RIO DE JANEIRO, 87 dias. — Brigue Aurora.

SAHIDAS.

RIO GRANDE DO SUL. — Palhabote americ. Elizabeth Hast.

IDEM. — Patacho amer. Havanna.

CABO VERDE. — Patacho União.

PORTO. — Vapor Lisboa.

SETUBAL E BUENOS AYRES. — Brigue Maria Emilia.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

INDEPENDENCIA. — Grande polka brilhante para piano. — Publicou-se esta interessante polka dedicada ao exercito portuguez por seu author A. Soller.

Vende-se no armazem de musica de Henrique Borrelli, rua do Almada n.º 139 — Preço 240 réis.

Livraria interessante

Publicou-se o 8.º volume — Historia de Napoleão Bonaparte. — Da 2.ª edição publicou-se o 1.º, 2.º e 3.º Brevemente sahe o 4.º (3.ª edição).

Assigna-se e vende-se unicamente na Boinharia n.º 41. Cada volume 120 réis — Provincias 140. — Avulso 160. (1866)

ANNUNCIOS.

LEILÃO

NO LARGO DA TORRE DA MARCA JUNTO Á CAPELLA DA BOA NOVA N.os 14 E 15.

SEXTA feira 9 do corrente mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, terá logar a venda em leilão do espolio do fallecido snr. Henrique de Bessa Leite, constante de mobilia de mogno, oleo e vinhatico, alguma prata e ouro, crystaes, louças, um bom cofre de ferro, e outros objectos que estarão patentes desde as oito horas em diante. (2081)

UM rapaz de vinte e cinco annos, com algum conhecimento de fazendas inglezas e francezas, pratica de mostrador, soffrivel letra e algum conhecimento de escripturação mercantil, pretende um commodo para ás nossas possessões ultramarinas ou para alguma cidade brazileira; quem o pretender queira ter a bondade de se dirigir a J. F. da S. V. — Setubal. (2134)

Festividade

DOMINGO 11 do corrente mez de agosto ha-de festejar-se na capella de S. Roque da Lameira a imagem do milagrosa Santa Rita, havendo missa cantada, sermão procissão de manhã e de tarde, musica regimental na vespora e dia e fogo do ar.

Orador o rvd.º abbade de Milheiroz.

Muzica da capella do snr. Canedo.

LEILÃO

DE MOBILIA, LIVROS, ALGUNS VINHOS ETC. ETC. NA PRAIA DE VILLA NOVA DE GAYA N.º 124 (SITIO DO PATEO NOS SALÕES DO SNR. WANZELLER).

NOS dias 12, 13, 14, e seguintes até á sua conclusão, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão d'uma mobilia (alguma muito antiga) que consta de mezas, cadeiras, commodas, secretarias, camas, toucadores, um riquissimo oratorio e pertences para celebrar missa, um bonito carro (para um ou dous cavallos) um escaler e seus pertences, medalhas, esculpturas e modellos proprios para estudo, gravuras, pinturas, objectos para lanoarias, machinas para lapidarios etc, bombas para incendio e jardim, fogões de sala e cosinha, vazos, uma riquissima estante para livros, diversas obras inglezas, francezas, hespanholas, italianas, portuguezas etc. vinhos muito superiores, e tudo o mais que relaciona a lista que se dá no escriptorio de Antonio Maria de Magalhães Junior, rua das Taypas n.º 70. (2124)

FALLENCIA DE MANOEL TEIXEIRA DA SILVA

NA rua Formosa n.º 149, casa do administrador da massa, paga-se um dividendo de 10 por cento aos credores chyrographarios em todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, devendo os mandados de pagamentos ser pedidos no Tribunal do Commercio e cartorio do escrivão Pacheco.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (2125)

FALLENCIA DE ANTONIO JOAQUIM FERREIRA GUIMARÃES

PELAS 12 horas do dia 14 do corrente, no Tribunal do Commercio se ha-de proceder á arrematação judicial d'uma porção de fazendas, avaliadas baratas, como dos autos de fallencia de que é escrivão Pacheco.

O administradors o sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (2126)

FALLENCIA DE JOSÉ FERNANDES COELHO

PELAS 12 horas do dia 14 de de agosto, no Tribunal do Commercio se ha-de proceder á arrematação judicial com o abatimento de 5.ª parte d'uma propriedade, sita na rua de Miragaya com os n.os 1 e 2 que se compõe de lojas, sotão e 2 andares, avaliada livre de reparos, pensão annual de 50 réis e dominio de quarentena, em 1:560$976 réis e que fica, feito o abatimento, em 1:248$781 réis como se vê dos autos de fallencia de que é escrivão Lessa.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (2127)

Ás damas elegantes

MADAME ELISA tendo recebido pelo paquete de 28 de julho ultimo uma das primeiras modistas de Paris, tem a honra de prevenir as suas muito estimaveis freguezas que de 12 até 14 do corrente mez de agosto, deve chegar pessoalmente a esta cidade com um lindo e variado sortimento de chapeus, enfeites para a cabeça, toucas, capas de glacé preto e de alparque e mantelletes, tudo da ultima moda, apresentando uma novidade até hoje não vista n'esta cidade, assim como vestidos, chailes, lingeries e mais objectos pertencentes a modas. (2128)

GREMIO

OS snrs. emprezarios de açougues d'esta cidade, são convidados a reunirem-se no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde, na rua da Assumpção n.os 33 e 34, a fim de organisar o respectivo gremio.

Porto 8 de agosto de 1861.

Firmino Ferreira Coelho.
Thomaz Teixeira Nunes.
Constantino de Souza Ferreira.
Constantino da Cruz Braga.
Raphael do Espirito Santo.

(2129)

Leilão de cairo em rama

No dia 9 de agosto, ás 11 horas da manhã, no caes da alfandega, por conta de quem pertencer, 20 fardos. (2131)

Companhia Equidade

EM o dia 16 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, perante a direcção da mesma companhia, na rua dos Inglezes, se ha-de proceder á arrematação de 13 acções, por fallecimento dos socios snrs. Manoel Pereira Pena, Manoel Martins Castilho, Francisco Gonçalves de Aguiar, Joaquim Antonio Magalhães Pinto e José Cardozo de Freitas Guimarães.

Porto, 6 de agosto de 1861. (2133)

CONSULTORIO

DE

MOLESTIAS VENEREAS

CONTINÚA aberto todos os dias desde a 8 ás 10 horas da manhã.

Rua dos Lavadouros n.º 17.

Gallinhas hespanholetas

VENDEM-SE em Regadas de Gaya n.os 1 e 2, junto ao castello de Gaya, a 2$400 o casal. Estas gallinhas, que são todas pretas, com a cabeça branca, tornam-se recommendaveis pelo numero e volume dos seus ovos que chegam a pezar 4 onças e meia.

Arrematação

ALFANDEGA DO PORTO

NO dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no caes da estiva, se ha-de proceder á arrematação de todos os aprestes pertencentes á galeota hollandeza «Friendschap», naugrafada no dia 31 do passado, e que constam de velame, cabos, correntes, ancoras, poliame e varias miudezas que no acto da arrematação serão presentes.

Alfandega do Porto, 6 de agosto de 1861.

O escrivão do expediente,
Antonio Pinto Peixoto de Vasconcellos.
(2101)

PRECISA-SE de uma mulher de 40 a 50 annos, com bôas informações para cuidar d'um menino de dous annos e servir de dispenseira.

Dirija-se á travessa do Calvario n.º 2 — das 10 ás 11 horas da manhã. (2130)

PARECE-ME fazer um serviço ao publico, descobrindo-lhe defeitos d'um criado que acabo de ter, suppondo-o de bôa morigeração e melhor fidelidade.

Chama-se José e é conhecido pelo Coreicha; mora nas proximidades do Aljube. Foi-me inculcado por uma adeleira, e, na verdade, algumas d'estas senhoras erram bastante nas suas informações.

É baixo, bexigoso, tem rosto comprido, olhos pretos, cabello preto e encaracolado. Este homem junta ao defeito de infiel a qualidade que se lhe póde observar de noite pelas esquinas da Praça de D. Pedro e ás portas dos theatros.

Sem ter algum estabelecimento de commissões, é um bello agente commercial, carregando sobre o preço das compras a proporcional quantia de uma commissão regular; e não só isso, tambem é um bom introductor de gato por lebre. Por exemplo, em carvão de pedra entende que o da primeira qualidade não póde arder sem o ligar com o da segunda, mas esquece-lhe de dar conta do beneficio do preço.

Acautellem-se, pois, com elle os amos e vigie-o a authoridade.

Tenho em meu poder duas camisas e umas ceroulas, rotas, que lhe não quero entregar senão na presença da mesma authoridade, para ella o conhecer.

Antonio Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva (2120)

PERDEU-SE hontem, desde a barreira do Bomfim até ao Poço das Patas, uma corrente de ouro, de relogio. A pessoa que a achasse e a queira entregar póde fazêl-o na estalagem de Domingos José Dias, ao Poço das Patas, que receberá bôas alviças. [2121]

Diligencia entre o Porto e Ovar

JOÃO Rodrigues Martins faz publico que de hoje 7 do corrente em diante haverá diligencia para Ovar tres vezes por semana sahindo do Porto ás segundas, quartas e sextas feiras, ao meio dia, e de Ovar ás terças, quintas e sabbados ás 6 horas da manhã, sendo o preço de cada passageiro 1$000 réis. É permittido levar bagagem até 16 arrateis e o excedente pagará 10 réis por arratel.

Os bilhetes vendem-se no Porto, no largo do Carmo n.º 14, e em Ovar proximo á capella de Santo Antonio em casa da snr.ª D. Thereza de Oliveira Gomes. Havendo lugar tomão-se passageiros a 160 réis por legua.

Porto, 7 de agosto de 1861. [2115]

JOÃO Gonçalves Barboza, summamente penhorado para com todos os ill.mos e exc.mos snrs. que tão espontaneamente se dignaram visital-o e assistir ás orações funebres que no dia 30 de julho tiveram lugar na igreja matriz de Cedofeita, por occasião do enterro de seu presado pai, está persuadido que agradeceu, como lhe competia, tanta consideração e favor: mas podendo acontecer que alguma falta involuntaria occorresse por sua parte no exacto cumprimento d'este dever vem, tambem por este modo, patentear para com todos a sua gratidão e profundo reconhecimento.

Para fabrica

ALUGA-SE uma propriedade que foi feita expressamente para servir para fabrica; a qual é bastante espaçosa, com janellas para os quatro lados; tem no quintal dous barracões de madeira e poço com bôa agua, na rua da Paz n.os 58 a 66.

Trata-se na rua do Triumpho n.º 72, defronte do quartel da Torre da Marca. [2110]

JOSÉ Marie da Cunha com hospedaria em Malhosinhos e rua do Burgal, faz publico que ainda lhe restam alguns quartos para hospedes, tanto da cidade como da provincia, e que nos domingos servirá meza redonda a 500 réis por pessoa com toda a profusão e aceio. A casa fica proxima á ponte de Lessa da Palmeira e estação dos caleches. [2113]

No dia 5 perdeu-se um alfinete de peito de senhora, de ouro; quem o quizer entregar o pode fazer na rua de Cedofeita 538; dão-se alviçaras. 2107)

Superior estopa de embira

VENDE-SE em S. Nicolau n.º 30 e 32. [220]

FONTES & C.ª

PRAÇA DE D. PEDRO N.º 106

CONTINUAM a vender FLOR DE ENXOFRE, GELETINA e mais generos para a purificação dos vinhos. [438]

FLOR D'ENXOFRE
BRANDRAMS
F. Chamiço Filho & Silva

BATERIA DO TERREIRO N.º 4. (1806)

ENXOFRE BRANDRAMS

MANOEL JOSÉ MONTEIRO
GUIMARÃES

LARGO DA FEIRA DE S. BENTO N.os 28 E 29.

Porto (1674)

FLOR DE ENXOFRE DE BRANDRAMS

FELGUEIRAS & BALTAR avisam os seus freguezes que receberam ultimamente e teem ao Salgueiral (Regoa) em casa do snr. Joaquim Antonio Gonçalves Lanhozo, flôr de enxofre igual á que sempre teem vendido, e cuja qualidade é de todos bem conhecida. (1577)

Deposito de pezos do novo systema a 2$500 por collecção

CONTINUAM a vender-se na rua de S. João n.º 116. (1578)

Flôr de enxofre de Brandrams

EM casa de Felgueiras & Baltar, rua de S. João n.º 116. (1655)

ASHWORTH WILTON & C.ª

Rua de Bellomonte n.º 87

TEM PARA VENDER

FLOR D'ENXOFRE
DE SUPERIOR QUALIDADE (1132)

RUA DE D. PEDRO N.º 12
Florindo José Teixeira de Carvalho

TEM FLOR DE ENXOFRE para vender de superior qualidade. [1738]

PORTO
Loteria da Misericordia de Lisboa.

3.ª EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

RÉIS 12.000$000

CUNHA & RORIZ
Affiançados no governo civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos, n.º 96, bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$400, quartos a 1$700, e cautellas de 500 réis e 250 réis, cuja extracção terá lugar no dia 10 de agosto.

Satisfazem todas e quaesquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio, e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

N. B. Os mesmos venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios em quartos e cautellas de 500 e 250 réis:

N.º 5518	3:000$000	réis.
» 3999	100$000	»
» 4000	100$000	»
» 5007	100$000	»

(2071)

CUSTODIO de Souza e José Ovidio de Souza, casados, proprietarios, residentes em Favaios, concelho de Alijó, districto administrativo de Villa Real, tendo contractado por escriptura publica feita na nota do escrivão Maia, com seu pai João de Souza, viuvo, e residente na mesma villa de Favaios, a cedencia do uzo fructo que lhe pertenceu por morte de suas mulheres na propriedade, uma quinta de vinho com seu monte e casas, no sitio do Val de Sinque, limite da freguezia de Cottas, e mais propriedades na freguezia de Favaios, mediante uma pensão annual, paga semanalmente, fazem publico e previnem a todos que não façam contracto algum com o dito seu pai respeito ás mesmas propriedades sem elles serem ouvidos, porque na referida escriptura demittiu n'elles todo o direito que elle n'ellas tinha. O que fazem publico para os devidos effeitos.

Favaios 2 de Agosto de 1861.

Custodio de Souza.
José Ovidio de Souza.
(2108)

FALLENCIA DE JOSÉ FERNANDES COELHO

PELAS 12 horas do dia 9 de agosto proximo, no Tribunal do Commercio, se ha-de proceder á arrematação judicial de uma propriedade, sita na rua de Miragaya n.º 3, que se compõe de loja e 3 andares, avaliada livre de reparos, pensão de 60 rs. e laudemio de quarenteno, em 759$025 rs., como se vê dos autos de fallencia. Escrivão Lessa.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (1942)

NA rua dos Inglezes n.º 15 ha para vender por preços commodos vinho de Champagne e de Bordeos de differentes qualidades e cognac velho superior. [2097)

PRECISA-SE alugar n'esta cidade uma bôa casa que tenha bons commodos e jardim; e desejando-se habital-a o mais breve que seja possivel, roga-se á pessoa que a possua ou queira alugal-a, o favor de se dirigir, para tractar, ao Consulado de S. M. Britanica, rua de Bellomonte n.º 81, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. [2043]

EM o extincto convento das Carmelitas se dá instrucção de tachygraphia, gratuitamente: quem quizer utilisar-se póde dirigir-se ao professor regio José Carlos de Mello, no mesmo edificio. [1998]

NO dia 21 de agosto do corrente anno, pelas 9 horas da manhã na praça dos leilões e arrematações rua do Almada n.º 335, se ha-de proceder á arrematação dos bens de raiz seguintes: — *N'esta cidade do Porto* — Uma morada de casas de 3 andares com sua loja, sita na rua dos Mercadores com os n.os 175 a 177, que parte do norte com a rua de S. Chrispim, e sul com Antonio Fernandes Leite, avaluada livre de reparos e captiva de encargos na quantia de 2:880$000. — Um armazem e um grande salão, sito no largo do Collegio com os n.os 6 e 7, que parte do norte com Joaquim Pinto Bravo e dos mais partes com o largo e cerca do Collegio, avaliado livre de reparos e captivo de encargos na quantia de 2:100$000. —*Na freguezia de Oliveira do Douro* — Uma quinta denominada de Garfães, a qual se compoõe de casa nobre, capella, casa para criados, eido, jardim, pomar, agua de bica, de lima e rega, com seus tanques, e um grande campo de terra lavradia e mais pertenças, tudo cercado d'um alto muro, sita no lugar de Garfães, que parte do norte com D. Rita de Amorim e sul, poente e nascente com o caminho publico, avaluada livre de cultura e encargos, na quantia de 4:716$000. — Uma morada de casas sobradadas e terreas com sua horta e mais pertenças, denominada da Herdade, tudo murado de muro em volta, que parte do nascente e norte com D. Rita de Cassia Amorim, e poente com o caminho, avaluada livre de cultura e reparos em 840$000. — O campo de terra lavradia chamado da Nogueira, que parte do nascente e sul com o caminho e norte com Domingos Antunio, avaliado livre de cultura em 144$000. — O campo de terra lavradia chamado de Frixieiro, sito no largo do mesmo nome, que parte do nascente e norte com D. Rita de Cassia Amorim e sul com Antonio Soares Monteiro, avaliado livre de cultura em 16$000. — Uma casa terrea com sua horta denominada de Frixieiro, que parte do poente com Manoel da Silva e sul com Antonio Soares, avaliada livre de cultura e reparos em 116$000. — Uma tapada de matto chamada do Corgo, que parte do nascente com o caminho da igreja e norte com Antonio Soares, avaliada em 650$000. — Uma leira de matto chamada do Corgo da Quebrada, avaliada em 84$000. — Um campo de terra lavradia com agua de nora e casa do mesmo chamado da Senra da Agra, que parte do poente com o caminho da Seara e norte com a viuva de José da Costa, avaliado livre de cultura em 1:120$. — Um campo de terra lavradia e matto chamado do Carvalho, no lugar do Montinho, que parte do nascente com Antonio Soares Monteiro e norte com José Monteiro, avaliado em 170$000. — Os campos chamados do Fontello de Baixo, no lugar do mesmo nome, de terra lavradia e matto, com sua agua e um moinho, quasi inutilisado, que parte do poente com o caminho de Fontello e sul com o Rego de Agua, avaliado tudo livre de cultura em 2:110$000 — Quatro leiras de matto denominadas de Fontello de Fóra, avaliadas em 70$000. — Uma leira ou deveza de matto chamada da Infesta, que parte do nascente com a viscondessa d'Oliveira e poente com Manoel Fernandes Cassalho, avaliada em 50$000. — Uma tapada de matto com um grande pedaço de terra lavradia, com uma nora, denominada de Fontello de Cima, avaliado tudo em 1:000$. — Uma tapada de matto, chamada a Tapada Grande, contigua á antecedente, avaliada em 1:460$ — Uma casa terrea com sua horta, sita no lugar de Mariz, freguezia de Villar d'Andorinha, que parte do nascente com José Antonio, poente e sul com o caminho publico, avaliada livre de cultura e reparos em 108$ — E um fôro annual de 3$000, imposto em terras ou Quinta da Quebrada, avaliado em 60$000, e tá mesma arrematação se ha-de proceder por força de execução que D. Rita Ricardina Monteiro de Carvalho, solteira, de maior idade, d'esta cidade, promove contra Antonio Monteiro de Carvalho e mulher D. Maria de Jesus Gonçalves de Carvalho, d'esta mesma cidade, pelo juizo de direito da 2.ª vara, escrivão Motta, e do precatorio na praça Vianna. (2090)

SÃO convidados todos os voluntarios que assistiram á acção do dia 11 de agosto de 1829 na ilha Terceira a reunirem-se no domingo 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã em casa do companheiro Agostinho de Oliveira Monteiro, na rua Chã n.º 18.

NA fabrica de Domingos Francisco Carneiro, na rua da Boa-Vista n.º 200, continúa a haver nobrezas pretas e glacés muito lustrosos de superior qualidade; assim como sedas de côres para vestidos de senhoras, nobrezas para ôpas, velludos e setins pretos e de côres, tafetás, lenços e varias fazendas de algodão, tudo por preços commodos. (1657)

ALUGA-SE a casa da praça de Santa Thereza n.os 37 a 39, tambem com frente para o largo e rua do Moinho de Vento: quem a pretender dirija-se na mesma praça á casa n.º 51. [1836]

NA antiga rua das Hortas n.º 77 vende-se vinho verde de Basto muito bom, por almude e pipa, por preço commodo. (2053)

Exposição Industrial

A Commissão encarregada dos trabalhos da proxima exposição industrial faz saber aos snrs. industriaes, que no dia 11 do corrente principia a collocação dos productos; e que por isso se torna muito urgente que até ao dia 10 estejam reunidos todos; pois que os que forem remettidos depois d'aquelle dia, ficam sujeitos a não serem recebidos, ou quando o sejam a não terem uma collocação conveniente.

SABÃO INGLEZ

VENDE-SE na rua de Bellomonte n.º 87, com reducção de preço. [1944]

ALUGA-SE a casa apalaçada no largo da Sé n.º 2 com frente para a rua de Traz, do mesmo nome, onde tem 3 andares e lojas. [1949]

Arrematação

NO dia 21 de agosto, pelas 9 horas da manhã, no juizo da praça dos leilões, na rua do Almada, tem de arrematar-se voluntariamente uma quinta que se compõe de casas nobres, arvores de fructo, vinho e terras lavradias e mais pertenças, e igualmente um lameiro annexo — é dizima a Deus, e sita no lugar da Estrada, freguezia de Villar de Paraizo, concelho de Gaya, ficando muito proxima a esta cidade, e ao traçado do caminho de ferro; e declara-se que unicamente se acha onerada com a quantia de 1:200$000 réis por hypotheca á Irmandade da Senhora da Silva, e que a escriptura de compra está no cartorio do tabellião Carneiro, e é feita em 24 de fevereiro de 1852.

Quaesquer outros esclarecimentos podem procurar-se ao sollicitador Jeronymo Luiz de Souza, na rua Formoza n.º 124 — Escrivão da praça — Vianna. (2058)

VENDE-SE uma imprensa «Litographica» especialmente propria para uzo do commercio. Na rua dos Inglezes n.os 27 e 29 — 1.º andar (2106)

Aluga-se a casa da capella de S. Jeronymo, com o seu recinto ajardinado, na rua Firmeza n.os 2 e 4. Falla-se na rua das Flores n.º 192. (1370)

Attenção

NA rua do Pombal n.os 1 a 11 ha para vender uma armação propria para loja de fazendas ou de peso e 9 teares e varias miudezas de fabrica. [2102]

QUEM achasse uma marquezinha que se perdeu no dia 28 de julho desde Miragaya até Massarellos e a queira restituir, pode-o fazer na rua da Fonte em Massarellos n.º 9, que receberá alviçaras. (2094)

OS directores da Companhia Segurança Provincial de Moncorvo fazem publico que desde o dia 1.º de agosto do corrente deixou de ser agente da dita companhia n'esta cidade o snr. Thomaz Placido de Castro, passando o escriptorio da mesma para Cima do Muro da Lada n.os 15 e 16 ou no Caes da Ribeira n.º 28; e outro sim que os agentes para o futuro são os snrs. João Francisco Gomes & Irmão. Os mesmos lembram ao publico que tomam seguros desde as 7 horas da manhã até ás 7 da tarde e mesmo em dias santificados.

Os directores,
Antonio Caetano de Oliveira
João Antonio Lopes Cardozo
Antonio Joaquim Ferreira Margarido.
(2088)

DEPOSITO

DE

PRODUCTOS CHIMICOS DA FABRICA DA POVOA (EM LISBOA)

ONDE SE ACHA Á VENDA POR ARROBA

Soda refinada não inferior a 75º ...	1$100
Dita em fruto ou barrilha	$500
Chlorureto de cal de 80º a 100º ..	1$600
Sulphato de ferro	$300

POR ARRATEL

Acido sulphurico de 66º	$030
Dito muriatico de 16º a 18º	$040
Dito muriatico de 22º	
Dito nitrico	

Gerente no Porto José Gaspar da Graça, largo de S. Domingos n.º 82, que aviará toda e qualquer encommenda e para fóra da cidade. (1369)

NO Moré. — Acaba de receber de Pariz os seguintes objectos:

ALBUNS para photographias, ricamente encadernados, em veludo — couro da Russia — marroquim etc.

Uma variada collecção de *retratos photographados* por Disdéri e outros.

Passe-partous de todas as qualidades e tamanhos.

Medalhas de ouro para pequenos retratos. (1918)

ATTENÇÃO

NA RUA DE S. JOÃO N.º 34

Continuam a vender-se pezos de ferro e latão, jogos completos já aferidos e iguaes aos comprados pelo governo.

A quem levar jogos completos se dá gratuitamente um folheto que ensina o seu uso. (1664)

Pinho de Flandres

HA pranchões e taboas de todas as dimensões, muito seccos.

Rua das Oliveiras n.º 41 (882)

VENDEM-SE ou alugam-se juntos ou separadamente se assim convier, seis cumes d'armazens de differentes lotações, todos unidos e perfeitamente separados, sitos na travessa do Choupello, em Villa Nova de Gaya: para o seu ajuste tracta-se no Porto, rua dos Martyres da Liberdade n.º 279. [11671]

MASTIC OBTURATEUR
GUTTA-PERCHA SELICATE

JOSÉ ROUFFE

Cirurgião Dentista

Rua de Santo Antonio n.º 199 — Porto.

UMA das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta-Percha selicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado é da mesma côr do natural, e a operação faz-se sem experimentar dôr: não cahe nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços, cuja qualidade garante; elixir do Porto muito afamado por suas excellentes qualidades para differentes enfermidades como escorbuto, aftes e dentes abalados, etc, e faz igualmente dentaduras de todas as classes. [1505]

VENDEM-SE garrafas de 6 e meio ao gallão, na rua da Reboleira n.º 19, por preços baixos. (1440)

AVISO

DOMINGOS Gonçalves, na rua Formoza n.º 67, tem para vender pau campeche de bôa qualidade, urucú, gomma do Brazil, anil, caparosa, cochonilha, papel de marca grande para embrulhar fazendas, e algodão em fio de todos os numeros, das fabricas nacionaes, e inglezas. (1237)

ALUGA-SE a propriedade da rua do Campo Alegre (em Villar) n.os 43 a 55, sendo uma linda casa com 10 janellas de frente e muitos commodos, bôa cocheira, cavallariça, dous jardins, repuchos, findo pateo, bom pomar cheio de fructas, agua de beber encanada e lexada á cosinha, uma nora com grande engenho de ferro com muita agua, dous grandes tanques e uma grande quinta com ramadas em volta e no centro casas para caseiros, eira, etc, tendo bonitas vistas para o mar e rio. Para tractar com Eduardo da Costa Corrêa Leite, á rua de S. João Novo n.º 11, ou Cedofeita n.º 203. [1803]

Instituição Vaccinica

CONTINUA a vaccinação na casa da exc.ma camara, todas as terças-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã. Na secretaria do municipalidade, todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, não sendo dias sanctificados — fornecem-se laminas com pus vaccinico a todas as pessoas que os pretenderem, tanto d'esta cidade, como das provincias, e isto gratuitamente.

ANNUNCIOS MARITIMOS

Para Lisboa.

O vapor = LISBOA, = capitão Contente, sahirá para Lisboa 5.ª feira 8 do corrente, ás 3 horas da tarde.

No escriptorio da companhia segurão-se fazendas a 3 oitavos p. c. e dinheiro a um quarto por cento.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (***)

Para Liverpool.

O vapor inglez = FRANCKFORT, = capitão H. Bonfellow, deve aqui estar no domingo 11 do corrente, para sahir no dia seguinte á tarde.

Consignatario F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 15. (2122)

Para Liverpool.

O vapor inglez = DOURO, = capitão ..... sahirá no dia 17 do corrente.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coryerley, rua dos Inglezes n.º 15. (2123)

Para Glasgow.

O vapor inglez = WATERWITCH, = commandante Henry le Pan, sahirá até o dia 8 do mez de agosto.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2024)

Para Londres.

O vapor inglez a helice = IBERIA, = capitão Roberto Kavanaugh, sahirá no dia 10 do corrente, ao meio dia.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com Alexandre Miller & C.ª, na Praça. (1946)

Para Stockholmo

Sahe com brevidade a escuna sueca = HOPPET, = capitão Romare.

Consignatarios Francisco da Silva Marques & C.ª, rua dos Inglezes n.º 36. [1893]

Para Bristol e Gloucester

A escuna ingleza = ELIZA, capitão David Jenkins, é esperada a toda a hora, para sahir com muita brevidade. [1858]

Para Londres

O brigue inglez = ADMIRAL NELSON, = capitão Thomas Slainer, sahe com toda a brevidade. (2035)

Para Leith e New-Castle

A escuna ingleza = ISABELLA, = classificada A1 no Lloyds e de 89 toneladas, capitão James Stormonth, sahe com toda a brevidade. (2036)

Consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15.

Para Bristol

O = ALARM, = sahirá com brevidade. (1323)

Para Hull

O = PRINCESS ROYAL = deve chegar por estes dias e sahirá depois brevemente para Hull, tendo a parte da carga engajada. Ellerby & Mason, Hull. (1324)

Para carga tracta-se com os consignatarios **A. Miller & C.ª**, na Praça.

Para Gothemburgo e Stockholmo

A galeota hanoveriana = JOHANNA CAROLINA, = capitão Rosembrook, sahe até o dia 20 do corrente.

D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (2100)

Para Pernambuco.

Vai sahir com toda a brevidade o veleiro brigue = MERCURIO; = tem quasi todo o seu carregamento engejado: para o restante e passageiros, para os quaes tem bons commodos, tracta-se com Soares Irmão, na rua do Almada n.º 146. (2087)

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca = TAMEGA = capitão Motta. É barca bem construida, pregada e forrada de cobre e com excellentes commodos para carga e passageiros, os quaes serão bem tractados, dando-se-lhes almoço, jantar e ceia, levando cirurgião a bordo.

Tracta-se com Luiz Pereira Fermin, em Cima do Muro da Lada n.º 19, com quem podem justar sua passagem, a pagar n'esta ou n'aquelle porto. (1786)

Para S. Miguel e Terceira

O patacho = MATHILDE & ADELAIDE, = capitão Rodrigues.

Caixa Figueiredo & Irmão, Bellomonte n.º 12. [2055]

Para o Pará

A barca = AMAZONA, = capitão Leite Junior, sahe com brevidade. Para carga e passageiros, aos quaes offerece todas as commodidades, tracta-se com Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (1704)

Para o Rio de Janeiro

A galera = AMISADE, = capitão Manoel Francisco dos Santos, sahirá com muita brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132. (1662)

Para a Bahia

O palhabote = GARRET, = capitão Figueiredo, sahe com brevidade. Para carga e passageiros tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (1934)

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a veleira barca = FERREIRA BORGES, = capitão José da Silva Quaresma: para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou com o capitão a bordo. (1842)

Para a Bahia

O brigue = MELLO 1.º, = de 1.ª classe, capitão Couto, sahirá com muita brevidade por lei parte do carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros tracta-se com o caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (1807)

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade a galera = CAMPONEZA: = para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, na rua dos Inglezes n.º 52 e 54. (1880)

Para o Rio Grande do Sul

COM ESCALLA PELO RIO DE JANEIRO

A barca = FERNANDES 1.º, = a chegar de Londres, e em seguida sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros para os dous portos. Caixa A. L. Gomes Lima, rua dos Inglezes n.º 30 e 32. (1948)

ESPECTACULOS.

5.ª *feira 8 de agosto.*

S. JOÃO. — *Companhia do Gymnasio.* — 2.ª recita de assignatura. — A comedia em 2 actos — TIA MARIA. — A comedia em 1 acto — AI QUE CHALAÇA. — A comedia em 1 acto — TIO TORQUATO. — A scena comica — PROVAS PUBLICAS. — A's 9 horas. — Ordem do espectaculo — 1.º «Chalaça», 2.º «Tio Torquato», 3.º «Provas Publicas», 4.º «Tia Maria».

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO,
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.